INFORME FINANCEIRO MBPREV – 05/2023

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Quadro ainda desafiador para os países desenvolvidos, com inflação alta e expectativa de atividade fraca. O Fed elevou a taxa de juros americana (Fedfunds) em 0,25%, para 5,25%, na sua reunião de maio; ainda que a chance de uma alta adicional não esteja descartada, a comunicação do Fed é compatível com a manutenção dos juros nas próximas reuniões. No atual patamar, os juros continuarão exercendo efeito restritivo sobre a economia, que deve ser intensificado por condições creditícias mais apertadas, dada a situação mais complexa para os bancos regionais americanos –esse setor segue como um fator de risco relevante para monitoramento. Esse contexto deverá levar a economia americana, que hoje está numa tendência mais resiliente, com crescimento médio em torno de 2% (em termos anualizados) nos últimos dois trimestres, para um quadro de expansão mais fraca. Sem grandes triggers, a bolsa norte-americana andou de lado no mês, com baixa volatilidade. Os destaques positivos foram, novamente, as ações de tecnologia, lideradas pelos papéis de Nvidia, que apresentou resultados acima do esperado e apontou um guidance bastante otimista com base nos desenvolvimentos de inteligência artificial. A Inteligência Artificial parece ser a nova fronteira tecnológica, repetindo o papel da popularização da internet nos anos 2000.

NO BRASIL:

O PIB do primeiro trimestre apresentou forte crescimento de 1,9% na comparação com o último trimestre de 2022. Parte muito relevante desta performance advém de expressivos 22% de expansão do setor agropecuário. As primeiras informações para o segundo trimestre sugerem um PIB relativamente estável num contexto de desaceleração mais moderada do que o esperado no mercado de trabalho. Do lado da inflação, o mercado projeta uma inflação mais baixa, em torno de 5,7% a.a, levando em conta a surpresa baixista com o comportamento recente da taxa de câmbio e do preço das commodities. Outro ponto importante será a definição do CMN sobre as metas de inflação, que atualmente estão fixadas em 3,0% para 2024 e 2025. Permanece um debate sobre a chance de a meta ser eventualmente elevada. A manutenção dos atuais 3,0% provavelmente terá um efeito baixista sobre as expectativas de inflação, ainda que seja difícil determinar esse impacto de forma mais precisa. Por outro lado, uma eventual elevação da meta tenderia a levar a um aumento das expectativas respectivamente. Com relação a Selic a projeção do mercado é que o Banco Central possa baixar os juros agora a partir do segundo semestre. Convém ressaltar que o andamento do arcabouço fiscal no Congresso e as medidas voltadas para o aumento de arrecadação –elemento fundamental para o sucesso do arcabouço –seguem como tema relevante para os próximos passos do Copom.

RENDA FIXA:

Maio completou o terceiro mês seguido de rally das taxas de juros. Mas o que realmente chamou a atenção no movimento das curvas de juros foi o fechamento brutal da inflação implícita no curto prazo. Além do efeito positivo de curto prazo da redução dos preços dos combustíveis, é o mercado reconhecendo os efeitos de uma política monetária austera, que vem obtendo, aos poucos, importantes avanços na convergência da inflação para a meta. Esse movimento positivo de curto prazo, no entanto, esconde alguns desafios estruturais, que podem limitar a queda da Selic ao longo do tempo. O primeiro é a dúvida sobre a meta de inflação desejada pelo governo ao longo do tempo. Mesmo que a reunião de junho do CMN confirme a meta de 3% para o ano que vem e os dois anos seguintes, a preferência revelada deste governo é por uma meta mais elevada, se considerar ser esta uma condição necessária para que o BC reduza os juros. Assim, seria uma questão de tempo para que este assunto volte à pauta, caso o BC interrompa o ciclo de queda de juros antes de atingir um nível aceitável pelo governo. O segundo desafio é fiscal: apesar de termos um arcabouço fiscal com algumas amarras importantes, está-se longe de garantir a produção de superávits primários em um horizonte razoável, a menos que haja um aumento importante (e, até o momento, improvável) de carga tributária

RENDA VARIÁVEL:

Com a perspectiva do início do ciclo de afrouxamento monetário, a bolsa brasileira apresentou boa performance, puxada pelos setores mais sensíveis às taxas de juros. O IBrX subiu 3,6%, voltando ao nível do início do ano. No entanto, o cenário para as empresas brasileiras continua delicado, em função da necessidade de o governo aumentar a arrecadação para manter em pé o novo arcabouço fiscal. Para tanto, pode ser necessária a mudança do regime de tributação de alguns setores, o que deixa uma sombra de incerteza sobre a projeção de lucros futuros de uma série de empresas.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em maio de 2023 de **1,18%,** contra o **CDI de 1,12%** no mês**. No ano o conservador acumula uma alta de 5,18%**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em maio de 2023 fechou no campo **positivo, 1,57%, acumulando uma alta de 4,14% no ano.**

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de maio de 2023 de **0,95%**, **acumulando uma alta de 3,62% no ano**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 06.06.2023

Informe baseado nas fontes Santander, Western, SPX e Valor Econômico.